

A LANGUAGE E A MATEMÁTICAS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS DO 2º ANO DA ESCOLA ANTONIO BENICIO DE VASCONCELOS EM MORAÚJO/CE.

LIMA, Luciana Rodrigues:*

CRAVEIRO, Ana Nery Marinho; (Orientadora) **

*-Aluna do curso de Pedagogia do 8º período da UVA e bolsista do PIBID/Capes.

E-mail: Luciana.777@hotmail.com

** - Professora assistente da UVA e Coordenadora de área do PIBID/CAPES.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da realização de uma experiência de ensino no processo de desenvolvimento da linguagem e das noções básicas da matemática das crianças do 2º ano do turno matutino da Escola Antônio Benício de Vasconcelos no distrito da Várzea da Volta, Moraújo-Ce: escola integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID. Era perceptiva na sala de aula a grande necessidade de se ensinar as crianças assuntos do seu cotidiano.

OBJETIVO

Proporcionar às crianças atividades que favoreçam a construção de diversos conhecimentos dentro das áreas das expressões lingüísticas, do pensamento lógico-matemático e das ciências sócio-históricas.

METODOLOGIA

Através da interdisciplinaridade, bolsistas do PIBID elaboraram um projeto para facilitar a construção desses assuntos por meio de uma feirinha educativa, onde através do sistema de compra e vendas foi possível trabalhar as quatro operações básicas da matemática, fortalecendo também a importância da comunicação oral e escrita dentro dos espaços de convivência. Além disso, foi trabalhado com as crianças o sistema de compra e vendas ao longo dos tempos, enfatizando o período Colonial do Brasil perpassando assim no

contexto histórico brasileiro, onde ocorria troca de mercadoria e também a socialização de costumes e interação das pessoas nesses ambientes de vendas. Por meio de várias observações e intervenções de atividades das bolsistas, julgamos mais eficaz para a aprendizagem dos alunos, uma exposição real de uma feirinha educativa, que expondo em mesas na sala de aula, diferentes produtos de conhecimento das crianças, para serem postas a venda, tendo assim em cada produto uma plaquinha de identificação, contendo o nome, tamanho e o preço, isso para facilitar e desenvolver a leitura e linguagem dos alunos. Após ter sido entregue a cada criança um envelope em formato de uma carteirinha contendo “dinheiro em cédulas e moedas” (fictícios) e foi feito o convite às mesmas para realizarem compras, onde um grupo de crianças seriam primeiramente os compradores e o outro grupo seriam dos vendedores, posteriormente, haveria a troca dos papéis. Dessa maneira as crianças aprenderiam mais com a experiência das duas vivências (comprador e vendedor). Ao longo desta dinâmica, foram trabalhadas na prática as quatro operações através da compra e venda, até então pouca vivenciada pelos alunos.

Para o enriquecimento deste trabalho este se fundamentou nas contribuições de teóricos renomados que mostram o grande valor de se trabalhar a matemática na sala de aula de uma forma prazerosa e significativa para as crianças. Foram utilizadas leituras dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de matemática, Boavida (1992), Kamii (1990) Smole (2001) e nas contribuições de Cagliari (1995), Emília Ferreiro (1985) e Teberosky (1992) sobre a aquisição da língua escrita.

DISCUSSÃO E RESULTADO

Com as atividades propostas pelas bolsistas, às crianças conheceu na prática a construção de um conhecimento bem mais sólido e significativo para elas. Lidar e interagir com as regras juntamente com os demais colegas, levantar hipóteses, resolver situações-problemas, criar estratégias e formas de aplicá-las, faz com que o aluno adquira novos conceitos, conhecimentos e uma melhor forma de desenvolver a leitura e o conteúdo matemático no âmbito escolar. Percebeu-se que durante a execução da feirinha educativa, avistamos

as crianças com olhares atentos e curiosos com aquela atividade, as leituras dos produtos foram feitas com grande aproveitamento, eles liam e já se interessavam a descobrir mais produtos e palavras, a intervenção das bolsistas foi essencial no desenvolver da dinâmica e no aprendizado dos alunos, eles não só aprendeu novas palavras e Operações matemáticas básicas, como também o verdadeiro valor de participarem de uma atividade que represente o cotidiano. Eles relataram que nunca haviam comprado algo sozinho, pois sempre os pais diziam que eles não sabiam, então depois daquela dinâmica, eles iriam ser sim capazes de fazerem uma compra e saber se o dinheiro realmente foi o suficiente para aquela compra ou se sobraria troco e quanto sobriariam.

Percebemos através desse método que se propiciam trocas de informações e situações que favorecem o desenvolvimento das crianças, podem desenvolver seu potencial linguístico, bem como criar e aprender noções e conceitos matemáticos através de atividades lúdicas que atrai e explora mais a atenção e reflexão das crianças. Segundo Boavida (1992) é importante ensinar as crianças a pensar, pois assim vai ampliando seu conhecimento para tornar-se um adulto culto. A fim de acompanhar as respostas das crianças, a avaliação processual foi a mais adequada, porque tem a função de avaliar o desenvolvimento e andamento do processo de ensino e de aprendizagem, de observar e analisar o processo de aprendizagem dos alunos durante as atividades propostas. Contudo, foi possível perceber que as crianças manifestam o estreitamento com noções matemáticas desde a maneira como cortam um papel até na habilidade de tomar decisões, no momento em que elas utilizam o pensamento automaticamente suas habilidades matemáticas se manifestam, não importa se são poucas ou muitas, o fundamental é que as relações existentes entre elas (as crianças) e a matemática propiciam avanços que se observados e trabalhados, podem facilitar o entendimento sobre outras áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência foi realmente muito significativa para todos nós. Segundo Piaget (1978), "O conhecimento lógico-matemático é uma construção que

resulta da ação mental da criança sobre o mundo, construído a partir de relações que a criança elabora na sua atividade de pensar o mundo, e também das ações sobre os objetos” (P.37-50). É importante não esquecer que os alunos devem encontrar o espaço para explorar e descobrir elementos da realidade que as cercam. A criança deve ter oportunidade de vivenciar situações ricas e desafiadoras para construir seu conhecimento acerca do seu próprio mundo, ela precisa se sentir parte do seu ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVIDA, A. M. (1992). **Resolução de problemas: Que rumos para a educação matemática?** Em M. Brown, D. Fernandes, J. F. Matos & J. P. Ponte (Eds.), *Educação Matemática - Temas de Investigação* (pp. 105- 114). Lisboa: IIE/SPCE.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 199.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 3ª. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos**. Tradução de Regina A. de Assis. Campinas, SP: Papirus, 1990.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TEBEROSKI, Ana. **Aprendendo a escrever**. 1ª. Ed. São Paulo: Ática, 1992.